

Programa inclui corrida de ovelhas, gastronomia e muita animação

Festival Queijo, Pão e Vinho prepara arranque em São Gonçalo

Págs. 12/13



Somos
informação
segura
semmais.pt

+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1249
9.ª série

DISTRIBUIDO COM O
Expresso

Sexta-feira
29 março
2024

semmais

ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO DISTRITO COM NOTA NEGATIVA

Pág. 2

- Estudo da ERSAR diz que nenhum concelho obedece aos indicadores.

Ministério Público contra APA

Fotovoltaica de Vale de Água nas mãos da câmara de Santiago

O Ministério Público interpôs uma ação em tribunal para impugnar a decisão favorável da APA para a construção da mega central fotovoltaica em Santiago do Cacém. Depois do imbróglio judicial, faltará sempre a posição final do município.

Pág. 3



Governo deixou
caminho aberto
para estender
o metro à Trafaria

Pág. 8

Seixal lança radar
social para combate
à pobreza e exclusão

Pág. 10

Isau Maia
reeleito
na ACISTDS



Pág. 8



CA AGRICULTURA

Desde sempre a apoiar
o Sector Agrícola

Para mais informações:
creditoagricola.pt



Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 - M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301
Capital Social € 314.938.565,00 (variável) - Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa.



PUBLICIDADE

ERSAR DÁ NOTA NEGATIVA AO ABASTECIMENTO DE ÁGUA NO DISTRITO DE SETÚBAL

Nenhum dos 13 concelhos obedece aos três indicadores analisados

Estudo revela que os municípios apresentam maus resultados na recuperação de gastos (cinco negativas), reabilitação das redes de abastecimento (só uma positiva) e água não faturada (três resultados satisfatórios em 13).

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR

É MUITO PREOCUPANTE o abastecimento público de água nos 13 concelhos do distrito de Setúbal. O último Relatório Anual dos Serviços de Água e Resíduos de Portugal (ERSAR), relativo ao ano de 2022, mostra que não existe um só município que, num conjunto de três indicadores de aferição, obtenha nota positiva em todos e, pelo contrário, até há dois que só tiveram avaliações negativas.

O ERSAR, que avaliou os serviços de todo o país, refere em relação ao distrito de Setúbal, analisando os desempenhos relativos à cobertura de gastos, reabilitação de condutas e água não faturada, que há mesmo dois concelhos, os Alcochete e Santiago do Cacém, que só apresentam resultados negativos. O documento, alvo de estudo e divulgação por parte da associação ambientalista Zero, alerta para o facto de poder estar em causa a sustentabilidade económica e ambiental dos serviços.

No item relativo à cobertura dos gastos, onde todos os valores superiores a 100 por cento são considerados negativos, constata-se que há cinco concelhos cujo desempenho não correspondeu. São eles de Alcácer do Sal, que só obteve 48 por cento, Alcochete, com 92 por cento, Grândola, que se ficou pelos 71 por cento, Palmela, com 95 por cento, e Santiago do Cacém, que atingiu apenas 72 por cento. Este indicador revela, de acordo com o que explicou ao Semmais a técnica da Zero, Sara Correia, que os cinco municípios em questão, entre lucros e gastos, não conseguiram atingir um ponto de equilíbrio, sendo as despesas num montante mais elevado.

No segundo fator analisado, o da reabilitação de condutas, apenas dois municípios não estão aparentemente negativos. Aqui o estudo considerou que para se ter boa classificação era necessário que cada concelho apresentasse um valor mínimo de 1,5. O único que o obteve foi o Barreiro (Grândola não surge em posição desfavorável mas também não cedeu qualquer elementos de avaliação). Todos os restantes apresentam um grau de fiabilidade considerado insuficiente (os que mais se aproximam da positiva são Sesimbra e Montijo, com 1,4).

Por fim, relativamente aos valores de água que cada município deixou de faturar em consequência das deficiências detetadas no geral da rede de abastecimento, constata-se que Alcácer do Sal, Palmela e Setúbal estão dentro dos



Extração excessiva causa alarme em Almada

A extração excessiva de água dos furos que abastecem o concelho de Almada pode ser a causa da degradação de parte dos terrenos sobre os quais estão edificadas centenas de edifícios que, a qualquer momento, podem vir a sofrer problemas estruturais. O Semmais sabe que o problema já terá sido identificado por equipas de especialistas ambientais que, nos últimos meses, têm monitorizado a capacidade dos referidos furos (curiosamente localizados no concelho do Seixal, uma vez que foram abertos ainda antes da última divisão administrativa que delimitou os limites daquele concelho e do de Almada). “O abaixamento do nível

da água nesses furos é uma realidade. Tal situação faz com que o terreno, muito arenoso, perca consistência e, por isso, ceda mais facilmente ao peso dos edifícios. Para já, ainda não temos conhecimento de danos irreversíveis, mas é um facto que a qualquer momento tudo se pode alterar para pior”, disse ao Semmais fonte conhecedora do processo. “Como é que se pode resolver? O ideal seria recuperar os níveis de água em cada um dos furos, mas isso parece quase impossível, não só devido ao aumento dos consumos, mas também à cada vez maior escassez da água motivada pelas alterações climáticas”, acrescentou.

parâmetros exigidos (até 30 por cento do total). Alcácer só não fatura 19,7 por cento da água utilizada, ficando Setúbal pelos 26,7 por cento e Palmela nos 27,8 por cento. Todos os restantes dez municípios apresentam valores preocupantes com especial destaque para a Moi-

ta (41,9 por cento), Santiago do Cacém (40,7 por cento) e Sines (40,3 por cento).

PAÍS PERDEU 330 MILHÕES DE EUROS EM 2022

Embora não tenham sido revelados os valores perdidos por cada um

dos concelhos do distrito, o estudo diz que, a nível nacional, as perdas da totalidade das autarquias ronda os 330 milhões de euros por anos.

“Numa altura em que existem tantos problemas devido à escassez dos recursos hídricos, estes valores agora divulgados são um motivo de grande preocupação e apreensão. Concluimos que não só se perde muita água devido ao mau estado das condutas, como são bastantes elevados os valores que a generalidade dos municípios perdem devido às deficientes condições das condutas de abastecimento”, disse Sara Correia.

“A leitura que fazemos é que, em breve, muitos dos serviços camarários de abastecimento de água terão necessidade de se aliarem com outros para poderem fazer face aos prejuízos que estão a acumular. Esta situação não é apenas muito má em termos ambientais, mas também no aspeto financeiro. Com as câmaras municipais a acumularem despesas, o dinheiro para fazer face aos problemas acabará por sair do estado, que é como quem diz, dos contribuintes”, avisou ainda a especialista da Zero. ■

PRODUTORES APONTAM O DEDO À RECUSA DA APA NA ABERTURA DE NOVOS FUIROS

Plantações de arroz em risco por falta de terrenos alagados

Associação dos Agricultores do Distrito de Setúbal diz que a atividade está dependente da água do Alqueva. Produtores não compreendem recusa da APA em autorizar abertura de dois furos na Herdade da Comporta.



TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

AS PLANTAÇÕES DE ARROZ

deste ano previstas para as zonas do Carvalhal, no concelho de Grândola, e Comporta, no município de Alcácer do Sal, correm o risco de não se realizarem. A falta de água é o motivo avançado pela Associação de Agricultores do Distrito de Setúbal, que se queixa também da Agência Portuguesa do Ambiente (APA, que há seis meses recusou a abertura de dois furos

para fins agrícolas na Herdade da Comporta.

“São cerca de uma centena de pequenos e médios agricultores que correm o risco de, no final de abril e início de maio, não terem os terrenos devidamente alagados para poderem plantar arroz. Apesar de estarmos à espera de receber alguma água vinda da Barragem de Alqueva, a mesma pode não chegar para as necessidades. Tudo depende da disponibilidade da EDIA para a ceder”, disse ao Semmais o porta voz da Associação de Agricultores do Distrito de Setúbal, José Pereira.

De acordo com este responsável, os problemas que agora se

avizinham “teriam sido facilmente ultrapassados” caso a APA, em outubro do ano passado, tivesse autorizado a abertura de dois furos na Herdade da Comporta. “Não nos deixaram fazer os furos para esta atividade agrícola, mas autorizam a abertura para fins turísticos”, afirmou.

Ainda sem poder estimar eventuais prejuízos, José Pereira lembra que caso não se faça a produção deste ano, os agricultores associados e todos os restantes que trabalham individualmente nas zonas da Comporta e Carvalhal podem ter o mesmo destino dos que utilizavam a água da Barragem

de Campilhas para o mesmo fim: “Há cerca de quatro anos a barragem secou e toda a atividade agrícola, nomeadamente a plantação de arroz, cessou. São dezenas de famílias que ficam sem rendimentos”.

INVESTIMENTO EM SEMENTES PODE SER COMPROMETIDO

José Pereira, referindo-se aos produtores dos concelhos de Grândola e Alcácer do Sal, lembrou também que caso os terrenos de cultivo não sejam rapidamente alagados, muitos produtores podem somar prejuízos devido ao apodrecimento das sementes já compradas.

“Já no ano passado esse foi um problema que se colocou. Houve atrasos. Havia sementes compradas e não havia água nos campos”, referiu.

O representante dos agricultores diz, por outro lado, que também os fatores de produção têm, atualmente, custos que são bem mais elevados do que as contrapartidas financeiras. “No distrito de Setúbal há muitos agricultores que estão a trabalhar para aquecer, que estão a pagar para produzirem. As importações de arroz, sobretudo da Ásia, estão a aumentar e com isso condena-se a produção nacional”, acrescentou.

“Tudo o que obtivemos com o anterior Governo está agora condenado. Muda-se o Governo e muda-se as políticas relativamente à agricultura. Andamos ao sabor destas alterações dos ministérios e acabamos sempre por sair lesados. A agricultura não se compadece que mudanças nos cargos políticos”, lembra o mesmo dirigente dizendo que os agricultores do distrito não descartam a possibilidade de voltarem a efetuar marchas de protesto caso, não sejam atendidas as reivindicações que pretendem dotar o setor de maior competitividade económica. ■

Projecto da central fotovoltaica de Vale de Água em banho-Maria

Recurso do MP em apreciação no tribunal. APA diz que não há motivos ambientais para chumbar o empreendimento. Decisão final será sempre da câmara de Santiago do Cacém.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O MINISTÉRIO PÚBLICO (MP) interpôs uma ação no tribunal para impugnar o parecer favorável da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) para construção de uma central fotovoltaica nos lugares de São domingos e Vale de Água, concelho de Santiago do Cacém. A APA vai contestar o MP. Fica em banho maria a construção de um dos maiores empreendimentos europeus do género (1.260 hectares). Mas depois de ultrapassadas as questões jurídicas, faltará sempre a decisão final da câmara.

Não se prevê quando é que o Tribunal Administrativo e Fiscal de Beja se irá pronunciar relativamente à ação interposta pelo MP, mas sabe-se que esta será alvo de contestação da APA, que discorda do facto de ter sido argumentado que o seu parecer viola alguns preceitos ambientais, nomeadamente o abate de 1,5 milhões de árvores (quase todas eucaliptos), as quais são apontadas como fundamentais para o processo de captura de carbono.

“Desconhecemos em absoluto quando haverá um desfecho para este caso. O que sabemos é que a decisão final compete à autarquia

de Santiago do Cacém”, disse ao Semmais o presidente da edilidade, Álvaro Beijinha. “O projeto de licenciamento camarário ainda não deu entrada e nunca será aprovado com um parecer negativo da APA. Numa fase anterior notámos que o projeto apresentava alguns problemas, nomeadamente devido à proximidade dos painéis com a povoação de Vale de Água, com montes, empreendimentos turísticos e linhas de água. O promotor terá levado isso em conta”, adiantou.

Sobre as árvores que poderão ser abatidas, Beijinha recordou que se tratam “de eucaliptos, que são plantados com a finalidade de

serem cortados”. “O que importa reter em todo este processo, é que a câmara não vai aprovar ou reprovocar o projeto com base na vontade do seu presidente ou dos vereadores, mas sim fundamentada no quadro legal”, frisou.

Projetada há cerca de três anos, a central Fernando Pessoa, que apresenta a espanhola Iberdrola como promotora, tem sido sempre alvo de contestação pelas populações. A associação Protege Alentejo, por exemplo, afirmou publicamente que este projeto se destina apenas a fornecer energia ao complexo Data Center, a edificar em Sines. No entanto, essa argumentação parece

não ter sido levada em conta pelo MP. “Existem documentos e provas de que a central tenha sido pensada para suprir as necessidades energéticas de projetos de Sines, nomeadamente a Data Center e outros”, disse a representante da Protege Alentejo, Liliana Silva. Estas declarações acabaram, no entanto, por ser desmentidas pela Iberdrola, que através de um comunicado garantiu não existir qualquer acordo com a Data Center de Sines.

A favor do empreendimento pode estar o facto de o mesmo poder vir a produzir energia elétrica para um total de 430 mil habitações. ■

APA reconsiderou e vai abrir a Lagoa de Santo André ao mar

As máquinas vão avançar no dia 8 de Abril. Posição dos pescadores foi fundamental para ajudar a escolher a data. Estado vai continuar a pagar os trabalhos.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

ADIREÇÃO da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) reconsiderou e, afinal, vai proceder à reabertura da Lagoa de Santo André, permitindo a renovação da água. A decisão foi comunicada na semana passada à câmara de Santiago do Cacém e à Junta de Freguesia de Santo André. Uma decisão saudada que coloca um ponto final na polémica instalada nas últimas semanas. Agora, dizem os autarcas e habitantes locais, é preciso que os trabalhos, que serão realizados pelas 16h00 do dia 8 de abril, sejam realizados de modo a que a areia, como já aconteceu anteriormente, não volte a assorear o local.

“Fizemos nas instalações da junta uma reunião com os técnicos da APA e com os pescadores. Foi na sequência dessa reunião que se

escolheu uma data para a abertura. As opiniões dos pescadores, que são fundamentais, foram escutadas. Agora é preciso assegurar que, ao contrário do que já aconteceu noutros anos, os montes de areia retirados não fiquem à mercê das marés e acabem por assorear todo o espaço. Por isso deverá realizar-se uma reunião técnica, no local, na próxima segunda-feira, já com a presença do empreiteiro escolhido pela APA”, disse ao Semmais o presidente da Junta de Freguesia de Santo André, David Gorgulho.

Também o presidente da câmara de Santiago do Cacém, Álvaro Beijinha, já tinha confirmado ao Semmais que a APA será responsável pela execução e pagamento do trabalho. “Anteriormente a APA não quis proceder à abertura

da lagoa, considerando que essa tarefa, que sempre desempenhou, era agora da competência da comissão nomeada pelo Estado para fazer a gestão daquela área protegida. Como fizemos saber a tempo, a referida comissão não tem sequer aprovada a personalidade jurídica, nem orçamento e competência para reabrir o local, pelo que após várias conversas entre todas as partes envolvidas foi possível chegar a um consenso”, referiu.

COMUNIDADE PISCATÓRIA SATISFEITA COM DECISÃO

A data escolhida para a abertura da lagoa ao mar é do agrado da comunidade piscatória, que entende estar defendido, face às marés, o ciclo reprodutivo das diversas espécies piscícolas. “Quando a APA avisou, a



15 de fevereiro, que não ia proceder à abertura ao mar, houve uma natural revolta dos pescadores que ganham o seu sustento na lagoa. A comunicação tardia impossibilitava quase totalmente que conseguíssemos, a junta e a câmara, arranjar meios financeiros para suportar a operação e até materiais para a executar. Por outro lado o atraso na operação poderia contribuir para a degradação da água e consequente perda de qualidade do peixe”, disse David Gorgulho.

Uma das principais espécies que se encontra na Lagoa de Santo André é a enguia. A sua importância é de tal modo relevante para a economia local que permite, todos os anos, a realização de um festival gastronómico que atrai aos restaurantes da localidade milhares de visitantes. Sem a renovação da água, dizem os pescadores, esta e outras espécies acabam por não se reproduzir ou até morrer em consequência de doenças causadas pela estagnação. ■



FARMÁCIA ATLANTIC PARK

A sua nova Farmácia em Setúbal

- Check-Up Saúde:
- Colesterol
- Glicémia
- Tensão Arterial
- Administração de Medicamentos
- Injectáveis
- Vacinação
- Brevemente novas valências



Deseja a Todos os Clientes e Amigos uma Santa Páscoa

Todos os dias das 9h00 às 22h00

Av. Mestre Lima de Freitas – Atlantic Park, Loja 0 – Setúbal
265 522 783 | farmaciaatlanticpark@gmail.com



A Junta de Freguesia de Quinta do Anjo saúda todos os visitantes do Festival Queijo, Pão e Vinho.

QUINTA DO ANJO
CAPITAL DOS SABORES DA ARRÁBIDA





5,6 E 7 | ABRIL
S. GONÇALO | PALMELA



Estudos revelam que a qualidade da água na região é de “excelente qualidade”

Álvaro Amaro, presidente da Associação Intermunicipal de Água da Região de Setúbal (AIA) diz que o abastecimento não está em causa, mas alerta para algumas dificuldades. Em conversa com o Semmais, pede à APA que trave novos licenciamentos e mostra-se preocupado com os efeitos da agro indústria.

ENTREVISTA JOSÉ BENTO AMARO IMAGEM DR

Como é que a AIA vê a situação atual e perspetiva o futuro da disponibilidade de água na península de Setúbal?

Como bem refere, a questão das alterações climáticas e, no caso concreto, na sua dimensão relativa às disponibilidades hídricas, é um elemento central da agenda para o desenvolvimento humano a nível global. No que respeita ao presente, os dados indicam que a frequência de episódios de seca vem aumentando desde o fim da segunda metade do século passado. Nove das onze situações mais graves de seca, no período entre 1940-2022, aconteceram depois de 1980. Estas situações tendem a durar mais tempo e a afetar parcelas mais extensas do território e com maior intensidade. Um estudo de 2021, realizado para a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), com o objetivo de determinar as disponibilidades hídricas e estabelecer o índice de escassez, demonstra que, desde 2000 até à data, só têm ocorrido anos médios e secos, o que aponta para uma diminuição média da precipitação, em particular, no Norte interior e no Sul. No caso da nossa região o que posso dizer é que os dados disponíveis, com base numa avaliação desenvolvida para a AIA, em 2022, não mostram, no nosso território, rebaixamento estrutural dos níveis piezométricos. Esses dados, apesar de nos permitirem um otimismo moderado, não nos dispensam de atenção e prudência.

Considerando a realidade que se apresenta, qual a estratégia e as medidas que a AIA aponta para a região?

Diria que a estratégia que propomos tem três grandes linhas. A primeira é a promoção da gestão adequada dos recursos hídricos disponíveis e, nessa questão, importa ter presente que a entidade com competência e responsabilidade para tal é a administração central, o Governo, através da APA. Neste contexto, manda a mais elementar prudência que esta agência trave usos novos e inadequados, restringindo severamente novos licenciamentos que não sejam compatíveis com a situação existente. Preocupa-nos, principalmente, novos projetos da agroindústria intensiva que estão a instalar-se e eventuais indústrias que possam ter uma pegada hídrica pesada. De seguida, haveria que desenvolver um plano de usos para o Aquífero Tejo-Sado Margem Esquerda, que garanta o equilíbrio, quer no



curto prazo, quer no futuro, entre as disponibilidades e os usos, garantindo as necessidades do abastecimento público. A segunda é a disponibilidade de instrumentos técnico científicos que nos permitam conhecer a situação com maior profundidade e, em particular, os cenários futuros. Mais uma vez, esta é uma incumbência essencialmente da administração central. Por último importa implementar o Sistema Intermunicipal de Abastecimento de Água em Alta para a Região, que oferecerá resiliência aos sistemas municipais e permitirá gerir as disponibilidades hídricas existentes, de forma mais sustentável e integrada. Este sistema contará com uma grande adutora, que ligará todos os municípios, permitindo deslocar água entre estes territórios.

Como vê a situação atual dos sistemas públicos de abastecimento, designadamente a questão da qualidade da água e das perdas dos sistemas?

Acredito que existem razões para nos congratularmos com o contributo dos serviços públicos de distribuição de água para o desenvolvimento e a qualidade de vida na região. Em 1974 cerca de 40% da população não tinha acesso aos serviços de água. Estamos a falar de 200 mil pessoas sem água canalizada e muitas mais viviam sem esgotos e, até, sem recolha de lixo. Atualmente, a cobertura da rede é de 100%. Relativamente à qualidade da água distribuída, também estamos muito bem. Nos últimos cinco anos, o valor médio para o indicador “água segura”, nos nove operadores da região, foi acima de 99,5%, o que signi-

fica, obviamente, que a população tem acesso a água de excelente qualidade. Há desafios a vencer e a questão da redução das perdas é um deles. Os nove municípios da península estão muito empenhados em ultrapassá-lo mas, será necessária uma ampla ação de renovação das redes. É uma tarefa de grande complexidade e envergadura financeira. Grande parte das condutas têm perto dos 50 anos e apresentam muitos problemas, ruturas e perdas maiores do que o desejável. Mas será necessário dinheiro. Será necessário financiamento nacional e comunitários. Infelizmente, o PRR não parece oferecer as respostas necessárias. Os serviços de águas municipais parecem ter sido esquecidos nos objetivos de recuperação e resiliência do país. ■

PUBLICIDADE

50 ANOS ABRIL

Água e saneamento para todos!
Conquista de Abril!

AIA
Associação Intermunicipal
de Água da Região de Setúbal

www.aia-regiaoetubal.pt



DIA MUNDIAL DA ÁGUA

ÁGUA DA TORNEIRA EM SETÚBAL: QUALIDADE EM 1º LUGAR

Todas as semanas são feitas análises à qualidade da água em Setúbal, numa média de 67, todas em pontos de recolha diferentes. Em 2023 registou-se um total de cerca de 3500 análises realizadas à qualidade da água captada pelos Serviços Municipalizados de Setúbal (SMS). Este controlo, que é assegurado por um laboratório acreditado pela ERSAR – Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, garante um nível de qualidade de 99,91% da água distribuída em Setúbal.

A monitorização da qualidade da água é feita desde a origem da água até à torneira do consumidor. E mesmo não sendo obrigatório por lei, é realizado um controlo operacional noutros pontos do sistema, como os reservatórios. O sistema de telegestão existente nos SMS permite ainda o controlo via remota dos níveis de cloro residual nos reservatórios, monitorizando o exigente Programa de Controlo de Qualidade da Água (PCQA), aprovado pela ERSAR, que tem por base a realização de análises regulares em mais de 300 pontos de colheita. Tudo isto para assegurar que a água que chega às torneiras dos setubalenses é, de facto, de excelente qualidade.

Captada a uma profundidade de mais de 250 metros, no aquífero Mio-Pliocénico do Tejo e Sado, a água que abastece a população de Setúbal tem uma pureza natural única, pelo que o tratamento aplicado consiste apenas numa desinfeção em 19 pontos específicos. Por comparação, as águas de superfície, captadas em albufeiras, requerem um sistema de tratamento próprio em unidades dedicadas, de modo a garantir a qualidade para consumo humano.

MARCA ÁGUA 100%SETÚBAL

Valorizar a qualidade única da água da torneira de Setúbal foi o propósito da criação da marca água 100%Setúbal, ainda em 2023, pelos SMS. A água é um bem comum e o seu acesso é um direito humano fundamental. “Por isso a água precisa de ser gerida de uma forma socialmente responsável, garantindo o seu acesso a todos e perspetivando a sua conservação para o benefício das gerações futuras”,

observa Carlos Rabaçal, presidente do Conselho de Administração dos SMS assegurando que “A gestão pública é a única forma de garantir estas premissas. Não há volta a dar. Todas as receitas decorrentes da prestação dos serviços de águas às pessoas têm de ser reinvestidas no sistema, porque só desta forma conseguiremos valorizar e conservar os recursos hídricos. É o que estamos a fazer em Setúbal desde que terminou a concessão privada, em dezembro de 2022”.

Mas o futuro da água não se mede apenas em termos do modelo de gestão. O ano passado, um estudo do Instituto para a Água, Ambiente e Saúde da Universidade das Nações Unidas veio destacar que “a ideia [generalizada] de que a água engarrafa é de superior qualidade à da torneira é completamente errada”. Por um lado, o relatório documentou vários casos de contaminação (orgânica, inorgânica ou microbiológica) ao longo das últimas cinco décadas, em centenas de marcas de água engarrafada. Por outro lado, o documento apontou: “Se o mundo concentrar mais esforços no fornecimento público de água da torneira limpa e segura, a produção de água engarrafada pode ser reduzida, o que, por sua vez, levará à redução de resíduos de plástico”. Note-se que a indústria das águas engarrafadas está associada à utilização anual de cerca de 600 mil milhões de garrafas de plástico. “Podemos evitar muitos resíduos se utilizarmos garrafas reutilizáveis e bebermos água da torneira. É simples e mais económico para todos”, remata o responsável.

A entidade reguladora – ERSAR explica igualmente no seu site que “a água da torneira é uma água natural, tratada, mineralizada e equilibrada, que contém sais dissolvidos em quantidades que são essenciais à saúde. Ela é livre de impurezas, não precisa ser filtrada e é própria para consumo humano”. Lembrando que, ciclicamente, surgem empresas privadas sedentas de vender “filtros” para uso doméstico, alegando a melhoria da qualidade da água, a ERSAR esclarece: “Não há, portanto, necessidade de equipamento doméstico para o tratamento da água”.

“Os munícipes têm de ter cautela a estas possíveis fraudes, algumas até usando o nome dos SMS. Os nossos trabalhadores estão identificados e apenas entram nas habitações para efetuar análises à água da torneira se o município requerer este serviço”, observa o responsável dos SMS.

Mas é preciso não esquecer que também os consumidores têm de ter cuidados de manutenção nos seus equipamentos para garantir a qualidade da água. É o caso das bombas de água usadas nos prédios que têm de ser limpas, das canalizações prediais que têm de ser renovadas porque se forem muito antigas podem comprometer a qualidade da água e o simples filtro existente nas torneiras, se não for limpo com frequência, pode afetar a qualidade da água que bebe.

PLANO ESTRATÉGICO DA ÁGUA DE SETÚBAL PARA BREVE

Para assegurar que são encontradas as melhores soluções para preservar a fonte desta preciosa água que é o aquífero, está em desenvolvimento o Plano Estratégico da Água de Setúbal, que deverá ver a luz do dia ainda este ano. “Não está a ser fácil reunir informação dos vários utilizadores das águas subterrâneas, nomeadamente no que respeita ao sector industrial e agrícola, mas estamos a avançar neste intenso trabalho que conta com vários parceiros”, explica Carlos Rabaçal adiantando que o foco está em encontrar fontes alternativas de água que permitam reduzir os quantitativos captados, recorrendo a sistemas tecnológicos inovadores de modo a garantir a sustentabilidade dos recursos naturais.

Para já a reutilização das águas residuais está a ser estudada pela Simarsul para o efluente da ETAR de Setúbal (Cachofarra), prevendo-se que a reutilização das águas ocorra no parque industrial Sapec Bay (Mitrena). A instalação de uma unidade de desalinização é outra possibilidade que está a ser enquadrada no estudo, numa lógica de criação de simbioses industriais neste mesmo parque.



DIA MUNDIAL DA ÁGUA

SIMARSUL DESTACA VALOR DA ÁGUA COM ATIVIDADES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Na semana em que se comemora o Dia Mundial da Água (22 de março), a SIMARSUL realizou um conjunto de atividades com o objetivo de reforçar a sensibilização para o valor da água e a importância da sustentabilidade dos recursos hídricos.

Destaca-se o lançamento do jogo AQUAQUIZ para o 1º ciclo do ensino básico, com uma versão melhorada com novas perguntas e um design mais apelativo e representativo do ciclo urbano da água. O jogo está também disponível para ser jogado em família ou entre amigos neste endereço: www.aquaquiz.pt.

O AQUAQUIZ é uma das ferramentas disponibilizadas pelas empresas do Grupo AdP - Águas de Portugal para apoiar práticas pedagógicas par-

ticipativas, criativas e dinâmicas que promovam o valor da água no contexto dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Lançado em fevereiro de 2019 para estudantes dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, o jogo já envolveu mais de 900 escolas cerca mais de dez mil jogadores/as, com um total superior a 62 mil jogos realizados.

Nos dias 20, 21 e 22 de março, a SIMARSUL assegurou a dinamização de várias ações lúdico-pedagógicas para a comunidade escolar do 1º ciclo no âmbito da sua participação no programa Concelho Eco-Escolas da EB da Cotovia, em Sesimbra e para o 2º ciclo da EB Pedro Lobato Eanes da Amora, no Seixal, nas temáticas “Água é Vida,

não a desperdice” e “Lixo no esgoto, não!” para um total de cerca de 300 alunos.

No dia 27, pelas 09h30, no Auditório Municipal Augusto Cabrita, no Barreiro, realiza-se a primeira sessão do Ciclo de Conferências “20 Anos a Tratar o Futuro da Região” dedicada à temática “Sinergias Para a Recuperação Ambiental do Território”, para celebrar os impactos positivos de duas décadas de serviço público de saneamento na Península de Setúbal e efetuar um balanço do projeto regional transformador e projetar e discutir as perspetivas futuras em estreita articulação com cada município parceiro e de forma próxima com a comunidade e os principais stakeholders.

Clube Naval de Sesimbra quer acabar com 'balbúrdia' no porto de recreio

Mais de uma centena de empresas de turismo e passeios marítimos fundeiam sem pagar quaisquer contribuições. O clube quer ainda que sejam criadas condições para acolher barcos de recreio que passam e não permanecem por falta de espaço.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO
IMAGEM DR



O ORDENAMENTO do porto, com a criação de locais de acostagem para embarcações das mais diversas entidades e a aplicação de taxas idênticas, é uma das principais reivindicações do Clube Naval de Sesimbra, entidade que pretende ainda, a curto prazo, poder receber navios que atualmente não se fixam no concelho, por falta de espaço, e por isso rumam a Troia.

A forma como cada embarcação, seja de recreio ou outras ligadas às atividades turísticas, acostam em Sesimbra foi, de resto, um dos temas abordados recentemente na celebração do 25.º aniversário do porto de recreio. O presidente do Clube Naval, Fernando Silva, assim como representantes da câmara municipal, tiveram a oportunidade de apresentar imagens e divulgar números que, no seu entendimento, mostram a disparidade das obrigações dos vários utentes.

“Nós, no porto de recreio, temos capacidade para 207 embarcações, entre os

seis e os 15 metros de comprimento. O nosso espaço é alugado aos particulares, e cedido gratuitamente a outras entidades, como a câmara, os bombeiros, o ICNF e todos os que fazem parte da Proteção Civil”, disse ao Semmais Fernando Silva realçando, no entanto, que fora deste espaço, e sem aparente controlo, ficam “amarradas umas a outras embarcações pertencentes a mais de uma centena de empresas de animação turística e passeios”. “Não somos como as marítimo-turísticas, que não pagam nada”, afirmou o presidente do Clube Naval.

“Em Sesimbra já existem quatro pontes-cais, as quais permitem a acostagem de diversos tipos de embarcações, incluindo as de pesca. O que pretendemos é que seja construída mais uma destas estruturas para que seja possível que os barcos que por aqui passam possam permanecer no concelho e aqui deixem divisas”, acrescentou o mesmo dirigente.

Fernando Silva revelou ainda que o clube a que preside se preparava para, em breve, poder alargar a área portuária: “Custava cerca de um milhão de euros e tínhamos o dinheiro para fazer toda a obra. Temos uma situação financeira muito boa. No entanto o mesmo aumento foi assumido por uma outra entidade, estatal e com apoio comunitário, pelo que agora teremos de esperar algum tempo para podermos manifestar interesse em negociar o espaço”.

QUATRO RECORDES INSCRITOS NO GUINNESS

A par da atividade desenvolvida tendo em vista o ordenamento portuário, o Clube Naval de Sesimbra tem vindo também a distinguir-se na prática de diversas modalidades desportivas e ecológicas.

“Temos no nosso palmarés quatro recordes que constam no Guinness e que têm a ver com a limpeza dos oceanos. Por nossa iniciativa conseguimos reunir ao

fim-de-semana muitas empresas de mergulho. Já tivemos de uma só vez 625 mergulhadores, que se aplicam em recolher do fundo do mar os materiais plásticos que ali se encontram”, disse Fernando Silva, acrescentando que o clube pretende ainda poder realizar campeonatos nacionais e internacionais de caça submarina. Esse é, no entanto, um projeto que carece de aprovação do ICNF, uma vez que a atividade será desenvolvida em água pertencentes ao Parque Natural da Costa Vicentina.

“Atualmente contamos com mais de dois mil associados e temos mais de uma centena de atletas a praticarem canoagem e vela, tendo inclusive protocolos assinados com escolas que possibilitam aos jovens praticar estas modalidades”, refere ainda o mesmo dirigente, lembrando, por fim, que o clube que dirige, à beira de celebrar 94 anos de existência, se sagrou recentemente, em Cuba, campeão do mundo de fotografia subaquática. ■

Doenças profissionais afetam mais de 700 trabalhadores na Autoeuropa

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

HÁ MAIS de 700 trabalhadores da Autoeuropa, em Palmela, que padecem de doenças profissionais. Quem o diz são os dirigentes da comissão sindical da fábrica, que alertam para o facto deste problema se estar a agudizar nos últimos anos, supostamente em consequência da diminuição do número de efetivos nas equipas na linha de montagem. A administração da empresa não confirma nem desmente os números, garantindo apenas proceder “à monitorização constante da atividade laboral e do seu potencial efeito sobre a saúde”.

“Cada vez se produzem mais carros com menos trabalhadores, que operam ao ritmo

das máquinas. Como não existe reforço das equipas e os ritmos e cargas de trabalho são muito elevados, é natural que surjam cada vez mais problemas”, disse ao Semmais Nuno Santos, da comissão sindical da Autoeuropa.

Nuno Santos afirma que atualmente serão mais de 700 os operários que sofrem de doenças músculo-esqueléticas: “Já há casos que afetam operários admitidos em 2028, o que parece confirmar que o excesso de trabalho nas linhas de montagem pode estar a potenciar este problema. Também queremos que a empresa produza mais automóveis, mas isso não pode ser conseguido à custa do sacrifício dos operários”.

Na resposta enviada ao nosso jornal, fonte oficial da empresa (como prefere ser identificada) refere que “a Volkswagen Autoeuropa trabalha diariamente para garantir as melhores condições de trabalho e a promoção e proteção da saúde de todos os colaboradores”. “Equipas multidisciplinares que incluem profissionais de saúde, ergonomistas e técnicos de segurança e higiene, desenvolvem ações de eliminação do risco, atuando simultaneamente na melhoria contínua dos postos de trabalho e na avaliação do estado de saúde da população trabalhadora”.

A mesma fonte diz ainda que “o serviço de saúde ocupacional coloca ao

dispor dos colaboradores uma equipa de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica, entre outros, e providencia meios de diagnóstico e intervenções terapêuticas adequadas às necessidades verificadas”.

Os representantes dos trabalhadores reconhecem que a empresa tem tentado, ao longo dos anos, minorar os efeitos provocados pelas doenças profissionais, colocando as pessoas afetadas a desempenhar outras tarefas, normalmente burocráticas e de secretaria. Referem, no entanto, que esta é uma solução que acaba por se repercutir negativamente nos salários. ■

AMRS empenhada em continuar a defender interesses da região

Além das comemorações de Abril, a associação dedica atenção a outros processos importantes para como a atualização do PEDEPES e a finalização da candidatura da Arrábida a Reserva da Biosfera.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A ASSOCIAÇÃO de Municípios da Região de Setúbal (AMRS) aprovou, recentemente, um orçamento no valor de 1.653.923 euros, assim como as Grandes Opções do Plano (GOP) 2024, empenhando-se em mostrar que continua a desempenhar um papel central na defesa do território.

“A AMRS construiu linhas de trabalho focando uma parte substancial em torno do desenvolvimento do território e nos projetos intermunicipais que permitam afirmar a região e os municípios associados. Muito do trabalho produzido diariamente não tem expressão nas GOP. O funcionamento de mais de uma dezena de grupos de trabalho intermunicipal em diversas áreas de competências dos municípios, o acompanhamento do processo de transferência de competências ou a representação da região junto de vários organismos, são atividades muito relevantes para a coesão da região e que não têm muitas vezes expressão nos orçamentos”, sublinha Sofia Martins, secretária geral da AMRS, ao nosso jornal.

No entanto, este ano as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril centram grande parte das iniciativas. “Neste contexto, destaque o projeto Kids Guernica, com quase 5.000 jovens inscritos, o Festival Liber-

dade, o XI Encontro de Leitura Pública, o Encontro Regional sobre Políticas de Juventude, entre outros projetos. E vamos assinalar, também, os 50 anos do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal, também ele fruto de Abril”, revela a dirigente associativa.

Paralelamente, a associação está focada noutros projetos, como a “atualização do PEDEPES, documento estratégico que define as prioridades regionais e as linhas de ação para a próxima década, e a Candidatura da Arrábida a Reserva da Biosfera, atualmente em fase de finalização”.

Apesar da vasta agenda de projetos, a AMRS está a passar por um dos momentos mais desafiante, depois de no final de 2022 os municípios de Almada, Barreiro e Moita se terem desassociado. Sofia Martins reconhece o impacto dessas saídas, mas prefere valorizar o trabalho e a von-

tade das autarquias que permanecem. “É claro que qualquer alteração à composição da AMRS tem impacto na estrutura e enfraquece a região. A AMRS é fruto da vontade dos municípios que entenderam associar-se para defender melhor os interesses da região. Não foi a primeira vez que houve alterações de associados. Veja-se o caso de Grândola que regressou à associação ao fim de 15 anos”, destaca a secretária geral.

“Enquanto houver desafios a superar, a AMRS tem futuro, porque é necessária como interlocutor privilegiado entre as diversas entidades, como porta voz perante os vários órgãos e organismos do Estado, como espaço de reflexão e trabalho para reforçar o papel do poder local. O maior desafio é garantir a unidade, a capacidade e os recursos necessários para desempenhar o seu papel insubstituível”, conclui. ■



Isaú da Maia mantém-se na ACISTDS

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

OS NOVOS ORGÃOS sociais da Associação do Comércio, Indústria, Serviços e Turismo do Distrito de Setúbal para 2024/2026 tomaram posse recentemente, após o ato eleitoral realizado a 19 de fevereiro que reconduziu Isaú Maia na presidência da direção. Deste sufrágio resultou ainda a eleição de Homero Videira, como presidente da Assembleia Geral e de Maria do Amparo Guedes, na liderança do Conselho Fiscal.

O presidente reeleito afirmou o compromisso de “dignificar a associação”, e de “tudo fazer para unir o setor empresarial da região”, reconhecendo as circunstâncias diferentes deste novo mandato. “O anterior mandato começou da pior maneira. Tivemos eleições e pouco depois fomos confrontados pela pandemia. Isso deu-nos oportunidade de aprender a forma de gerir, apesar das dificuldades. Foi despoletada uma dinâmica diferente ao nível do digital que nos serve de ferramenta para apetrechar os nossos associados”, sublinhou no final da cerimónia, em conversa com o nosso jornal.

O fomento da digitalização é um objetivo considerado indispensável por Isaú Maia para o próximo mandato. “Se as pequenas empresas não tiverem uma aprendizagem a nível do digital, podemos considerar-nos analfabetos do futuro. Temos, por exemplo, no Marketplace, as vendas online. Isso favorece qualquer empresa que esteja privada de o fazer por falta de conhecimento a nível digital”, destacou.

A indefinição política que o país vive e o futuro da economia não passaram ao lado desta cerimónia, com o presidente da ACISTDS “a alertar para o “difícil quadro político e económico, porque, apesar da almofada que dizem termos, ela depressa pode desvanecer-se”.

Estes fatores foram também destacados por outras figuras presentes na tomada de posse, como Carla Salsinha, presidente da Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa, “Vivemos um momento de desafio para todos, em especial para o movimento associativo. Não sabemos que governo e solução política vai encontrar estabilidade. É um pouco como tem dito o presidente da República, se calhar vamos ter de habituar-nos a ciclos políticos mais curtos e nós, associações e empresas, temos de nos adaptar e gerir as nossas vidas com este clima de incerteza”, destacou. ■

Metro de superfície pode estender-se até à Trafaria

Estado já deu ordem para se realizarem os estudos de expansão entre o Campus da Faculdade de Ciências e Tecnologia e a Costa da Caparica. Custo total da obra pode ultrapassar os 31 milhões.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A EMPRESA Metropolitana de Lisboa foi a escolhida pelo Estado para realizar os estudos que têm como objetivo prolongar a rede do Metro Sul do Tejo desde o Campus da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova até à Costa da Caparica. Este é o primeiro passo de uma obra que, sabe o Semmais, se deverá prolongar até à Trafaria.

Sem datas estipuladas, até porque estão por realizar todos os estudos e levantamentos, a expansão da nova rede do metropolitano de superfície é uma tarefa cujos custos deverão ultrapassar os 32 milhões de euros. O estudo agora aprovado, que irá determinar, entre outros aspetos, qual o melhor trajeto, terá um custo de 1,650 milhões. O Estado, via

Ministério do Ambiente, resolveu atribuir a realização à Metropolitana de Lisboa por considerar ser esta a empresa que, devido à experiência acumulada, melhores soluções pode apresentar.

“A concretizar-se esta obra, a mesma é muito bem aceite na Costa da Caparica, uma vez que é fundamental para melhorar as condições ambientais na cidade. Recebemos anualmente cerca de oito milhões de pessoas, a maioria deslocam-se em viaturas próprias ou de autocarro. O metro é, sem dúvida, a melhor opção em termos ambientais. Irá permitir reduzir drasticamente a circulação de automóveis dentro da cidade”, disse ao nosso jornal o presidente da junta de freguesia local, José Ricardo.

O autarca revelou também que não sabe quando se poderão iniciar as obras, mas revelou que é desejo da autarquia que o metropolitano possa unir a cidade à Trafaria: “Seria uma ligação lógica e que iria valorizar o transporte fluvial. As emissões de gases poluentes seriam muito reduzidas, sendo que a linha serviria também toda a população residente na Quinta de Santo António e São João da Caparica”.

Anunciada por António Costa em março de 2023, a expansão da linha à Costa da Caparica é, no entanto, apenas uma pequena parte de um projeto que prevê ainda ligações futuras entre o concelho do Seixal (Corroios e Fogueteiro) e o Terminal Fluvial do Barreiro e o apeadeiro ferroviário do Lavradio. ■

Dona ERMELINDA

FAZ PARTE DA SUA VIDA

CHEGOU
O NOVO
ROSÉ.

Vinho rosé de aroma frutado intenso a frutos vermelhos frescos. Refrescante com acidez equilibrada.

Rose wine with intense notes of fresh red fruits. Refreshing with a balanced acidity.



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



WWW.ERMELINDAFREITAS.PT



EXECUTIVO SADINO APROVOU ABERTURA DE CONCURSOS

Setúbal investe cerca de três milhões em requalificações

O **MUNICÍPIO** de Setúbal aprovou a abertura de quatro concursos, com vista à realização de intervenções de diferentes naturezas que a autarquia acredita “qualificar o território urbano” do concelho.

Em causa estão as requalificações da Avenida dos Ciprestes e de um quarteirão na zona da Lanchoa e, ainda, as conceções e construções do novo Pavilhão das Manteigadas e do Mercado de Brejos de Azeitão, que somadas representam um investimento de 2.907.628,47 euros. Estas intervenções integram, por exemplo, o leque de projetos destacados pelo executivo da CDU, em janeiro, como “estruturantes” e que marcariam a atividade da autarquia até ao final do presente mandato.

“A câmara tem competências próprias e procuramos fazer investimentos dentro dessas áreas, tentando manter sempre o mais avançado nível de qualidade de prestação de serviços às populações. Naturalmente que os orçamentos são sempre limitados para o que gostávamos de fazer e que muitas vezes é necessário fazer numa cidade e num concelho como este que continua em crescimento”, comenta André Martins, edil setubalense, em conversa com o nosso jornal.

A maior fatia dos cerca de três milhões, é representada pela conceção e construção do novo Pavilhão das Manteigadas que, com um preço base de 1.747.572,82 euros, visa “melhorar e diversificar a oferta de equipamentos desportivos na freguesia de S. Sebastião”.

O projeto que representa a segunda maior fatia é a requalificação da Avenida dos

Em perspetiva estão projetos como requalificações na Avenida dos Ciprestes e num quarteirão da zona da Lanchoa, e as construções do novo Pavilhão das Manteigadas e do Mercado de Brejos de Azeitão.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR



Ciprestes, estimada em 540.324,78 euros. A proposta aprovada prevê uma profunda intervenção entre a rotunda da Azinhaga de São Joaquim e Rua Carlos Rodrigues, com vista a “potenciar a melhoria da circulação viária e a criação de circuitos pedonais e cicláveis mais amplos e seguros”, destacando a autarquia ser este troço um “dos mais complicados da avenida. Segue-se o novo mercado de Brejos de Azeitão, que tem um preço base de 350 mil euros. Com a fatia financeira menos repre-

sentativa, está a requalificação no quarteirão situado entre as praças Joaquina Guerreiro e da Lanchoa e a Rua Libânio Braga, que tem um preço base fixado em 269.730,87 euros. O empreitada prevê a “requalificação de zonas verdes, arruamentos, estacionamento, passeios, percursos pedonais, sinalização vertical e horizontal e sistema de drenagem pluvial, para escoar a água da chuva, além da execução de infraestruturas elétricas de iluminação pública”. ■

Seixal lança Radar Social para combater pobreza e exclusão

Município está a criar equipa multidisciplinares para identificar e referenciar casos e locais. Programa é subsidiado pelo PRR em mais de 393 mil euros.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A **CÂMARA DO SEIXAL** iniciou a implementação do projeto Radar Social. Trata-se de uma iniciativa que visa referenciar e conhecer os problemas de pobreza e exclusão social. Tem uma candidatura aprovada, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), num montante superior a 393 mil euros.

Em declarações enviadas ao Semmais, o presidente do município, Paulo Silva, diz que as equipas que estão a ser constituídas para este projeto “poderão dar um contributo decisivo para a construção, atualização e enriquecimento do conhecimento sobre os territórios em relação a estas matérias (pobreza e exclusão social)”.

O autarca disse também que, nesta pri-

meira fase, “importa priorizar as diferentes etapas a serem implementadas no terreno para que consigamos beneficiar as pessoas e famílias sinalizadas dentro das comunidades e territórios estudados”.

O Radar Social, baseado em dinâmicas de rede e parcerias, irá permitir a implementação de um sistema integrado de georreferenciação social e de capacitação dos territórios na ativação das respostas e otimização dos recursos “visando trazer maior eficácia à ação das entidades locais, apoiada na noção de desenvolvimento social e integrada numa perspetiva de desenvolvimento local”, sublinhou ainda Paulo Silva.

De acordo com o que foi expresso pelo autarca, serão criadas sinergias, através da

criação de canais de comunicação e informação entre organismos públicos locais, ONG’s, instituições sociais, entidades privadas com e sem fins lucrativos e entidades governamentais. O presidente do município salienta que assim ficará garantida a transparência de todo o processo e que será impulsionado “o progresso social, nomeadamente através da atualização do diagnóstico social, carta social, monitorização dos planos municipais para as áreas das migrações, comunidades ciganas e igualdade de género e outras oportunidades”.

As equipas que estão a ser recrutadas para o Radar Social caracterizam-se por serem multidisciplinares, “de modo a possibilitar uma abordagem transversal, plural e integrada”. ■

CROAE da Moita já foi inaugurado

O Centro de Recolha Oficial de Animais Errantes da Moita (CROAE) foi recentemente inaugurado, depois do executivo camarário do PS ter reavaliado o projeto da liderança da CDU, avaliado em mais de um milhão de euros.

TEXTO DAVID MARCOS

O **CENTRO DE RECOLHA** Oficial de Animais Errantes da Moita (CROAE) foi recentemente inaugurado, depois do executivo camarário do PS ter reavaliado o projeto da liderança da CDU, avaliado em mais de um milhão de euros.

“Com a dissolução da Associação Intermunicipal Barreiro-Moita da Quinta do Mião, a câmara da Moita teria de criar de forma autónoma um espaço para albergar os animais errantes. O anterior executivo, de facto, elaborou um projeto, que chegou mesmo a ser lançado, mas ficou deserto. Estava previsto em duas fases, nomeadamente 20 boxes numa fase inicial e depois previa-se, num prazo indeterminado, construir-se as outras. Pedimos aos nossos técnicos para reavaliar o projeto para que, ainda que mantendo todas as qualidades e regras de bem-estar animal, pudesse ficar menos dispendioso, sendo que também decidimos alterar a localização para estar próximo de outras infraestruturas, como a rede de esgotos. Conseguimos que o projeto ficasse concluído em apenas uma fase, logo com a construção de 40 boxes, por exemplo e com um orçamento de 700 mil euros, dos quais 100 mil foram apoiados numa candidatura do ICNF”, revela a autarca.

Com 40 boxes, que podem albergar até três cães cada, o novo CROAE já é habitado por 20 canídeos. O objetivo da autarquia é que todos os animais que estão sob a sua alçada passem para aquelas instalações. O equipamento conta ainda com quatro boxes para quarentena, dois espaços para gatos, zona de recreio e gabinete veterinário.

A câmara espera agora, com as condições que oferece, desenvolver uma campanha ativa de adoção destes animais. “Já fizemos algumas campanhas e temos tido relativo sucesso. Na última conseguimos que fossem adotados dois animais. Ainda há, no entanto, aquele estigma de que os animais do canil têm aquele aspeto muito triste e que são mal tratados, no nosso caso não são muito bem tratados. Temos uma equipa, felizmente, muito motiva que cuida e dá muitos mimos aos nossos animais”, sublinha a vereadora Anabela Rosa.

Como incentivo à adoção, o CROAE garante a colocação do chip com o nome do adotante, a vacinação, a desparasitação e esterilização. ■

NOVO TREINADOR DO ANDEBOL DO VITÓRIA COM MOTIVOS PARA SORRIR

Pedro Pinheiro focado na conquista de melhores resultados

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

A EQUIPA DE ANDEBOL equipa de andebol do Vitória FC, que terminou a primeira fase da divisão cimeira da modalidade em último lugar, com apenas um triunfo e vai agora disputar a fase de manutenção, frente a Vitória SC, FC Gaia e Artística de Avanca, está a viver um momento paralelamente diferente ao da temporada passada, onde conseguiu a manutenção com tranquilidade.

Os sadinos passaram por uma profunda crise de resultados, que chegou às 17 derrotas consecutivas o que provocou a saída, no início deste mês, do histórico Luís Monteiro, que orientava a equipa desde a temporada 21/22. Para ocupar o lugar chegou Pedro Pinheiro, que se estreou no passado fim de semana, no derradeiro jogo desta fase da competição, com um empate frente ao poderoso ABC, que vai disputar o título nacional juntamente com Sporting, FC Porto e SL Benfica.

Técnico de 55 anos, que chegou recentemente para substituir o histórico Luís Monteiro, reconhece que o momento não é fácil, mas diz que a equipa quer dar a volta na segunda fase da temporada.



O novo técnico, de 55 anos, que no ano passado estava no Lagoa AC e no seu currículo tem para apresentar ainda uma longa ligação aos escalões secundários e de formação do SL Benfica, entre 2015 e 2020, não teme o desafio que tem pela frente, concretizando desta vez um 'namoro' antigo com o clube setubalense. "Sempre me identifiquei muito com o Vitória, desde há muitos anos. Como atleta fui adversário, já como treinador tive o convite

para vir para aqui, mas acabou por não se proporcionar. Apesar de saber das atuais limitações e dificuldades, achei que era uma boa altura para poder colaborar e ajudar a dar uma imagem diferente e conseguir outros resultados", referiu ao Semmais, antes da partida com o ABC.

Pedro Pinheiro deixou ainda rasgados elogios ao emblema sadino, sublinhando sentir o peso da sua história na modalidade: "Sem dúvida que é um clube que vive o andebol, respira e sente a

modalidade como poucos que também têm o futebol. Isso acaba por ser uma mais valia".

JOGADORES RECETIVOS ÀS ALTERAÇÕES DO TÉCNICO

A classificação pesa e o momento anímico não é fácil, mas o treinador já identificou uma vontade de mudança. "A equipa está um pouco abatida. Não quer dizer que esteja desanimada, está abatida porque as coisas não estão a correr como ambicionavam, mas têm vontade de dar um passo à frente, de mostrar que afinal é possível dar outro tipo de desempenho. Até agora senti que trabalharam bem às coisas que fui introduzindo. Só trabalhando e dando no duro é que se consegue fazer as coisas", sublinhou.

Após cerca de um mês de trabalho, o novo treinador afirma ter identificado os principais aspetos a melhorar. "Depois de observar a equipa, de ver vários jogos e de me informar, optei por dar prioridade à situação defensiva e aos momentos de transição, até porque não se pode atacar tudo ao mesmo tempo", explicou Pedro Pinheiro. ■

Open Water Race leva 800 atletas à Praia do Creiro em Setúbal

Quarta edição da prova volta a contar com três diferentes desafios, um de 750 metros, outro de 1900 e ou mais longo de 3800. Organização antevê inscrições esgotadas pelo segundo ano consecutivo.

TEXTO DAVID MARCOS IMAGEM DR

A OPEN WATER RACE regressa a 20 de abril a Setúbal, para a quarta edição que volta a levar à Praia do Creiro, em pleno Parque Natural da Arrábida, os amantes da natação de águas abertas, apresentando, novamente, três diferentes desafios, nomeadamente com as distâncias de 750, 1900 e 3800 metros.

"É uma prova aberta ao público e acaba por ser muito abrangente. A distância mais curta é alcançável para os atletas que estão numa fase de iniciação à natação de mar, a segunda é destinada a quem já têm um pouco de experiência e, por fim, a mais longa atrai os nadadores que

estão perfeitamente enquadrados com este tipo de provas. Há ainda aqueles que se inscrevem nas três provas e fazem as três distâncias, podem bem acontecer. Acima de tudo, acho que acaba por ser uma competição que consegue atrair todo o tipo de atletas, cada um ao seu nível e com o seu objetivo. Já temos pouco mais de 500 inscritos e dificilmente não iremos esgotar as 800 vagas, como aconteceu ano passado", sublinha ao Semmais Hugo Sousa, diretor da prova e da HMS Sports, a entidade organizadora em parceira com a autarquia de Setúbal.

Todos os desafios têm partida e chegada à Praia do Creiro. À



semelhança das edições anteriores, a competição mais longa é a primeira a iniciar-se, arrancando pelas 9h00. Os atletas têm de dar duas voltas ao circuito, tendo uma passagem pelo areal no final da primeira. Pelas 11h00 arrancam os competidores da distância de 750 metros, tendo um tempo máximo de 40 minutos para concluir a única volta ao cir-

cuito. E às 11h40 começa a prova de 1900 metros, tendo os atletas um tempo limite de 60 minutos para concluir a distância, também fazendo apenas uma volta. Os atletas partem das caixas identificadas para cada prova e são alinhados por ordem de chegada. Saem oito de cada vez para o mar, com um intervalo de 15 segundos entre a partida.

Na conversa com o nosso jornal, Hugo Sousa destacou ainda o crescimento que a modalidade tem tido, em especial desde a pandemia e que a HMS Sports se tem preocupado com a "sustentabilidade" desta prova em Setúbal. "Sabemos que há muito interesse. Para além da nossa experiência neste tipo de organização, temos o grande atrativo da beleza natural da serra e daquela praia, e contarmos com um apoio ativo e excelente por parte da autarquia. A nossa preocupação para edições futuras é manter um crescimento sustentado, não queremos dar grandes passos, porque posso garantir que quantas mais vagas tivéssemos, mais inscrições haveria e temos de ter atenção a isso, por questões de segurança, de equipamento e material, por exemplo", refere o responsável. ■

Festival Queijo, Pão e Vinho apresenta cartaz para todos os gostos



Com um programa que aposta na promoção dos produtos locais e na presença dos produtores, o certame inclui ainda corrida de ovelhas, demonstrações de tosquia, espetáculos musicais, atividades desportivas, programa equestre, gastronomia e vinhos.

TEXTO ANTÓNIO LUÍS
IMAGEM DR



O **FESTIVAL** Queijo, Pão e Vinho está de volta a S. Gonçalo para promover o que há de melhor na freguesia de Quinta do Anjo. A edição deste ano, que irá decorrer de 5 a 7 de abril para dar a provar os produtos locais de excelência, contará com a presença dos produtores, nomeadamente nove queijeiros, dezassete adegas, quatro de pão e bolos, entre outros de doçaria, mel e frutas.

A presente evento, orçado em 45 mil euros, aguarda o mesmo ou até mais visitantes do que em 2023, ano em que cerca de 19 mil pessoas passaram pelo recinto para desfrutar de um fim de semana em contacto com a natureza e com os produtores locais.

No que toca a novidades, foi criado um espaço infantil onde os pais podem deixar os filhos enquanto visitam o certame. Ali irão decorrer várias oficinas didáticas, workshop's e ateliers de artes plásticas. Além disso, as zonas de sombra no exterior foram duplicadas. O festival continua a assumir o estatuto de Eco-Evento, com a organização a apelar a que as pessoas apostem na reciclagem e depositem os resíduos nos vários recipientes espalhados pelo recinto. Aliás, o copo do festival, que é reutilizável, custa 2,5 euros, mas os visitantes podem levar de casa o copo de edições anteriores.

O programa central conta com demonstrações de tosquia, atividades equestres, a cargo da Escola Hípica Convento de S. Domingos, no picadeiro, onde não faltarão, também, os Batismos Equestres, os workshop's sobre a escovagem a alimentação dos animais. Na tenda gastronómica, haverá um Baile Folk com Celina da Piedade e Ana Santos, animação de Leónia de Oliveira, atuação do grupo Alluahá, pela coreógrafa Ana Pinto, e da Orquestra Ligeira da Sociedade de Instrução Musical. Na mesma tenda, haverá ainda Cante Alentejano, pelos Mod' Alentejo e pelo Grupo Coral 1.º de Maio. No Ovinódromo terão lugar as Corridas de Ovelhas, de Armindo Mendes. Um treino de Trail Queijo, Pão e Vinho, pela Limited Edition Team, um Passeio de Bicicleta de Estrada, da Associação Desportiva Bike Nutrition, e um Passeio de Bicicleta TT, do Salta Carrascas, animarão o recinto do festival, entre outros espetáculos de rua a cargo da Sociedade de Instrução Musical, enquanto a SAL – Sistemas de Ar Livre, levará à Capela de S. Gonçalo o Passeio "Terras de Queijo, Pão e Vinho".

No Museu do Ovelheiro, montado no recinto do certame, os visitantes, mediante inscrição, poderão aprender a fazer queijo e participar numa visita guiada ao espaço. E no auditório, o público também, poderá assistir, mediante inscrição, ao showcooking "Grazing Food – A Arte da Comida de Pastoreio, com Marta Narciso, para uma experiência sinestésica única na criação e degustação de uma mesa repleta de sabores tradicionais e com a participação de uma adega convidada. No CROA – Centro de Recolha Oficial de Animais, no recinto do festival, haverá várias atividades abertas ao público. ■

“É um espaço de encontro de toda a comunidade da terra e da Área Metropolitana de Lisboa”

Com 39 expositores, o Festival Queijo, Pão e Vinho deste ano, que foi apresentado em S. Gonçalo, no passado dia 22, é, já, para o presidente do município palmelense, Álvaro Amaro, “um certame de referência na Área Metropolitana de Lisboa”, pelo que fez questão de agradecer à ARCOLSA, que organiza o certame desde o primeiro momento, a “forma ousada, criativa e empreendedora como vai renovando e requalificando o espaço” do evento.

O autarca considera que Quinta do Anjo é a “capital” do Queijo de Azeitão e que o certame

promove “as origens rurais do concelho de Palmela e a sua ligação à serra e ao mundo rural”. Por outro lado, reconhece que estamos perante “um evento ideal para um fim de semana em família”. No Queijo, Pão e Vinho há “atrativos para todos os gostos”, destacando, de seguida, “a tosquia tradicional de ovelhas, a corrida de ovelhas, que é única, e a campanha “Adote uma Ovelha Saloia”, para preservar esta raça autóctone, que está a aumentar o efetivo destas ovelhas na freguesia”.

Álvaro Amaro está confiante que “muitos milhares” de pessoas irão chegar ao festival de

S. Gonçalo para “descobrir e desfrutar deste pedaço de felicidade e de regresso às origens. Precisamos mesmo deste regresso às origens e não tenho dúvidas de que irá ser um fim de semana de sucesso”, tanto para a comunidade da freguesia e do concelho, como para toda a Área Metropolitana de Lisboa.

O edil palmelense, por último, opina que o sucesso dos doces e do morango no festival é a confirmação de que o evento “veio consolidar esta gama de produtos”, num espaço recheado de “muita diversão, cultura e contacto com a natureza” para toda a família. ■



ÁLVARO AMARO
Presidente CM Palmela

“É um festival muito atrativo e este ano a vertente família foi reforçada”



ANTÓNIO MESTRE
Presidente
Junta
Freguesia
Quinta
do Anjo

O autarca da freguesia onde se realiza a 28.ª edição do Festival Queijo, Pão e Vinho reconhece que o certame tem vindo a crescer, de ano para ano, em termos de visitantes e faz votos para que as 19 mil pessoas do ano passado - a maior quantidade de sempre do certame - sejam largamente ultrapassadas este ano. “É um festival muito atrativo. E este ano queremos que a vertente família seja reforçada. Aqui as pessoas podem adquirir excelentes produtos diretamente ao produtor e questioná-lo sobre a confeção dos mesmos”, frisa António Mestre.

Além disso, o autarca destaca que o evento promove, também, “o escoamento de produção” dos produtores da terra, o que é “determinante para manter a atividade tradicional”, sublinhando que alguns produtos são produzidos essencialmente para o festival e que os preços são mais em conta do que aqueles que são praticados nos supermercados.

António Mestre revelou que a Casa Arrabidine irá apresentar um novo produto. Trata-se de um Gin e irá ser “uma boa surpresa”. E considera mesmo que o selo de Eco Evento permite ao certame ser mais amigo do ambiente. “É fundamental reciclar e separar os resíduos para termos um festival mais limpo quer para os produtores quer para o público que nos visita. O ano passado as coisas correram muito bem e este ano, como novidade, criámos um copo de plástico reciclado para o público beber o vinho nas provas, o qual poderá ser utilizado em próximas edições”.

Há estacionamento para todos porque a fábrica da Coca-Cola “cedeu-nos este ano mais um parque em relação ao outro do ano passado. Fica mesmo em frente ao portão de entrada da empresa e tem capacidade para duas mil viaturas”. ■

“Criámos melhores condições para receber condignamente os visitantes”



FRANCISCO MACHETA
Presidente
ARCOLSA

Francisco Macheta começa por revelar que o festival deste ano irá estar apetrechado de excelentes condições para receber condignamente os visitantes, e, se, possível, para superar as 19 mil pessoas do ano passado. “Queremos que as pessoas se sintam confortáveis, cada vez com melhores condições e que, caso haja novo crescimento de público, esse fator ser acautelado com estas melhorias do espaço, como o aumento das zonas de sombra no exterior”.

No que concerne à campanha “Adote uma Ovelha Saloia”, lançada no Festival Queijo, Pão e Vinho, em 2021, o responsável admite que está a ser um “sucesso”. Seis animais já foram adotados por empresas e a Junta de Freguesia de Quinta do Anjo adotou o macho. “Quem adota as ovelhas responsabiliza-se pela alimentação do animal”.

Em comparação com 1998, esclarece que atualmente existem menos de duas mil ovelhas saloias, a nível nacional, registadas no Livro Genealógico de Ovelhas de Raça Saloia. Nesse ano havia mais de dez mil ovelhas saloias: “São animais que estão habituados ao pastoreio e com o crescimento imobiliário, essas zonas de pastoreio diminuíram bastante. E se a ovelha Saloia ficar em casa não dá leite de qualidade. São animais muito rústicos e que respondem muito bem ao estímulo do pastoreio”.

Francisco Machete revela que na freguesia de Quinta do Anjo existem sete produtores de queijo de Azeitão e dois no concelho de Sesimbra, sendo que dois de Quinta do Anjo produzem Queijo de Azeitão de Denominação de Origem Protegida.

O preço diário de entrada no festival é de dois euros, enquanto a pulseira, que dá para os três dias, custa três euros. A câmara de Palmela apoia com cinco mil euros e a junta com 2,500 euros. A restante fatia chega dos vários patrocinadores. ■

PUBLICIDADE

AO SABOR da Península de Setúbal

Venha conhecer os verdadeiros sabores da nossa região e marque encontro com os melhores vinhos selecionados da Adega de Palmela.

5 A 7 DE ABRIL 2024

S. GONÇALO, PALMELA

Esperamos por si.



Festival Queijo,
Pão e Vinho
XXVIII EDIÇÃO



Espectáculo inspira-se na história da condenação de um cristão-novo acusado de profanar a Igreja de Santa Engrácia.

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O DRAMA DE SIMÃO SOLIS, um cristão-novo condenado à morte na fogueira no século XVII, acusado de profanar o altar da Igreja de Santa Engrácia, apenas concluída nos anos 60 do século XX, que ao jurar inocência criou um mito popular português que se mantém até hoje - a expressão “as obras de Santa Engrácia” que se aplica a tudo o que demora na sua execução, serve de inspiração ao espetáculo criado, encenado e interpretado por Pedro Saavedra, em cena esta sexta-feira na Casa da Música Jorge Peixinho, no Montijo.

“Não me lembro do momento da criação desta peça, mas sei que me cruzei com este nome em alguma obra literária, onde se recontava o famoso martírio de Simão Pires Solis. Não conhecia o porquê

“SIMÃO SOLIS” NA CASA DA MÚSICA JORGE PEIXINHO

Martírio inspira monólogo de Pedro Saavedra



da maldição de Santa Engrácia, mas desde miúdo, naturalmente, que ouvia isto. Nem tinha consciência do impacto que isto tinha tido no Estado Novo e da tentativa que Salazar teve para que se acabasse com essa ideia e mostrar que se conseguia recompor a história portuguesa. Pesquisei um pouco sobre Simão Solis e encontrei coisas extraordinárias. Existem, por

exemplo, os autos do julgamento e, portanto, há um registo bastante factual do acontecimento”, começa por explicar Pedro Saavedra, em conversa com o nosso jornal.

O artista foi ainda confrontado, no meio do drama e da tragédia, com uma história de amor que apimentou o interesse pela história de Simão Solis. “Acabei por perceber que para proteger uma mulher,

uma suposta amantizada que tinha, preferiu martirizar-se em vez de confessar. Apesar de estarmos no século XVII é uma história de amor que podia ter sido escrita por Camilo Castelo Branco. E depois há um lado magnífico que é esta superstição, que a sociedade portuguesa sempre teve muito presente e que vêm ao de cima em vários momentos, tivemos vários

massacres com judeus que demonstram que as pessoas podem ficar tresloucadas com um acontecimento e, literalmente, precisar de alguém para vitimizar”, sublinha.

O espetáculo decorre um século depois, mas o ator conta o drama vivido por Simão Solis, num teatro de uma cidade sitiada onde a população acorre para se abrigar de ataques. “Há uma coincidência macabra. Quando decidi colocar o público a refugiar-se no teatro aconteceu aquela coisa terrível em Mariupol, na Ucrânia. Isto acabou por me marcar muito porque senti que o edifício do teatro ainda é um sítio, tal como as igrejas, onde as pessoas sentem que estão protegidas, mas afinal não estão”, conta Pedro Saavedra.

A peça apresenta, assim, uma simbiose entre os dramas clássicos contemporâneos, explorando fragilidades e conflitos. “A mensagem é muito simples. O que quero passar é que vale a pena lutar por aquilo que acreditamos, mesmo quando isso significa dar a vida. E há muitas formas de dar a vida. Temos tendência de encarar o heroísmo como uma coisa do passado, mas continua a ser a luta daquilo em acreditamos sem querer ganhar nada em troca”, sublinha. ■

PUBLICIDADE

Canções de Abril no novo espetáculo do tenor João Mendonza

TEXTO DAVID MARCOS
IMAGEM DR

O FÓRUM MUNICIPAL Luísa Todi, em Setúbal, recebe no próximo dia 5, “João Mendonza canta Abril”, um espetáculo integrado nas comemorações dos 50 anos da Liberdade, onde o tenor interpretará canções incontornavelmente associadas à resistência ao Estado Novo e à Revolução de 1974.

“Tive sempre o desejo do cantar Abril e, sendo os 50 anos da Revolução, não podia deixar de fazer parte da comemoração de uma data que nos diz muito. Surgiu o convite da câmara e o conteúdo foi uma sugestão minha. Na minha cabeça sempre esteve fazer uma coisa grande, com muita gente em palco, com vários tipos de coisas e não apenas um concerto”, começa por explicar ao Semmais o cantor.

Numa longa pesquisa pelo rico repertório da poesia, canção e memória do 25 de Abril, o tenor incluiu para este espetáculo nomes como José Afonso, Fernando Tordo, Ary dos Santos ou Paulo de Carvalho. “Gosto das músicas praticamente todas, mas depois há sempre a questão do que fica bem à minha voz. Teve de haver uma adaptação do repertório, porque muitas destas canções eu nunca as cantei”, revela João Mendonza.

Além da preocupação com o seu estilo de canto, houve também cuidados com o arranjo musical, contando para isso com a



ajuda do maestro José Condinho, que irá dirigir a Orquestra Ligeira do Conservatório Regional de Palmela, que acompanha o cantor. “É neste processo de arranjo musical que surge o maestro Condinho, que fez as composições e arranjos e a Orquestra Ligeira, porque era a sonoridade que eu queria, uma sonoridade antiga, um som de orquestra, coletivo, de metais, sopros e percussão”, explica o tenor.

Nos dez temas escolhidos para o concerto, Mendonza terá como convidados o Coral Luísa Todi, dirigido por Fernando Malão e ainda António Manuel Ribeiro (dos UHF). Haverá também espaço para poesia, com o contributo dos atores Rita Ferraz e José Martins. “O caso do José Martins é interessante, porque ele era amigo do José Afonso e também conviveu com o Chico Buarque. Para além da declamação que irá fazer, convenci-o a contar algumas histórias e vivências que teve nesse período”, revela. ■

BRUNO RIBEIRO BARATA
CONSELHEIRO
NA REPRESENTAÇÃO
PERMANENTE DE
PORTUGAL JUNTO DA UE

Postal do Palácio d'Egmont: Igualdade de Género

«**CONCLUÍMOS** dossiês que muitos consideravam estar para sempre bloqueados, como a Diretiva relativa às mulheres nos conselhos de administração e a adesão histórica da UE à Convenção de Istambul. Com a Diretiva relativa à transparência salarial, consagramos na lei o princípio básico de salário igual por trabalho igual. Não há um único argumento que justifique o facto de uma mulher que exerça o mesmo tipo de trabalho receber uma remuneração inferior à auferida por um homem. Mas o nosso trabalho está longe de estar concluído e, juntos, temos de continuar a impulsionar avanços nesta área.», Presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, Discurso sobre o Estado da União de 2023.

Decorreu, a 27 de fevereiro no **Palácio d'Egmont**, a Reunião Informal dos Ministros da Igualdade de Género da UE. O Palácio acolhe regulamente eventos da maior importância do Estado belga. Com quase quinhentos anos de história, foi inicialmente construído em estilo gótico flamejante, tendo sido alvo de remodelações em estilo renascentista, e posteriormente transformado num edifício neoclássico, em meados do século XVIII. Um puzzle, como as nossas sociedades e as diferentes personalidades que acolheu: Cristina da Suécia; Luís XV de França; Pedro I, o Grande, da Rússia; Guilherme II da Alemanha; Nelson Mandela; Gorbachev; Voltaire e Rousseau. Sim, respirei história.

E o que nos tem dito a história em matéria de igualdade de género? Que muito foi feito, e bem feito, nas últimas décadas, mas que muito ainda existe por fazer. Façam um exercício de regressar ao passado – não muito longínquo, ao tempo dos nossos avós – e reflitam como o balanço e o progresso são francamente positivos. Mas, Sim, é importante continuar a lutar até termos uma igualdade plena ainda por concretizar.

Durante a reunião, os responsáveis pela Igualdade de Género focaram-se em duas dimensões (i) Análise retrospectiva dos principais feitos e lições aprendidas (ii) Perspetivas até 2030.

De forma geral houve consonância na **Análise**, sendo de salientar como conclusões e realizações (i) A igualdade de género é um direito humano e um princípio fundamental da UE e (ii) é um pré-requisito para uma economia inclusiva e

sustentável e o funcionamento da democracia (iii) A criação do primeiro Colégio de Comissários com paridade de género e com uma Comissão Europeia dedicada à Igualdade (iv) O compromisso significativo da sociedade civil e uma mobilização pública contínua em apoio aos direitos das mulheres e à igualdade de género (v) A pontuação do Índice de Igualdade de Género de 2023 do EIGE para a UE – de que vos falei no Postal de Postal de Stanhope Hotel – melhorou ligeiramente (vi) A aprovação de importantes instrumentos como a Estratégia para a Igualdade de Género 2020-2025, a Diretiva que reforça o papel dos organismos de promoção da igualdade, bem como as conquistas legislativas identificadas na citação inicial.

Nas **perspetivas até 2030**, foram identificados como principais desafios (i) Prosseguir a transposição, implementação e monitorização das iniciativas da UE a nível nacional (ii) Aumentar o apoio da UE às vítimas de violência sexual e de género relacionada com o conflito na Ucrânia (iii) Empoderamento económico e a independência financeira das mulheres através da inclusão de medidas mais fortes e mecanismos de execução para abordar as persistentes lacunas género no emprego, nos cuidados, nos salários e pensões (iv) Integrar uma perspetiva de género mais forte nas questões emergentes da UE, especialmente as transições digital e verde (v) Fortalecer os mecanismos institucionais para a **igualdade** de género, sendo uma das opções incluir Igualdade no título da formação do Conselho EPSCO (Emprego, Política Social, Saúde e Consumidores) (vi) Aprofundar políticas promotoras da igualdade, nomeadamente o alargamento da educação e do acolhimento na primeira infância, a repartição paritária das licenças parentais entre os progenitores e os orçamentos institucionais com perspetiva de género.

Encerro o postal tal como o iniciei: nos últimos anos, avançamos consideravelmente. É crucial manter o impulso. A igualdade de género não é uma opção. Sim, é uma necessidade inegável que exige o nosso incessante empenho. **No Palácio d'Egmont, construímos uma pequena peça do puzzle da história, na esperança de que o futuro se venha a orgulhar do nosso legado.** ■

À PARTE

LEVI MARTINS

DIRETOR DA COMPANHIA
MASCARENHAS-MARTINS

Uma história de amor

FOIHÁDEZANOS, no Dia Mundial do Teatro, que aconteceu o que hoje podemos considerar um passo fundamental na pré-história da Mascarenhas-Martins. Estava eu a fazer um estágio-emprego no Cinema-Teatro Joaquim d'Almeida (um daqueles estúdios do IEFP que, como o nome indica, deveriam ser uma espécie de preliminar para o emprego, mas apesar dos esforços do então Vereador da Cultura, José Francisco dos Santos, a Câmara Municipal do Montijo não me contratou) e surgiu a hipótese de ser a equipa do CTJA a propor qualquer coisa para apresentar. Não me recordo com exactidão de como tudo se processou, mas o que é certo é que se montou uma estrutura em quatro partes, que incluía uma visita aos bastidores, um momento sobre Joaquim d'Almeida (que começava por esclarecer que o actor em causa não é o nosso contemporâneo, mas sim o que viveu entre 1838 e 1921), uma coreografia e uma versão curta d'O Velho da Horta, de Gil Vicente. Para além da equipa do CTJA, a iniciativa contava também com a colaboração de várias pessoas do Conservatório Regional de Artes do Montijo. Sei que fui eu a coligar os textos e a propor que fizessemos esta pequena peça, que na realidade a Maria e eu já tínhamos pensado em fazer noutro contexto. Convidei a Maria, que na altura trabalhava em Sesimbra e, embora actriz profissional, aceitou vir de borla, e também o Humberto Machado, amigo com quem contracenei no Fatias de Cá. Ao recuperar a ficha artística dessa adaptação

da peça vicentina, surge ainda o nome do Adelino, que assinou cenografia, luz e figurinos. Fizeram-se apenas duas apresentações, uma a 27 de Março, outra a 30. Foi uma experiência discreta, mas marcante, sem a qual possivelmente não teríamos avançado para a fundação da Mascarenhas-Martins no início de 2015. Para a folha de sala dessa iniciativa escrevi um texto que terminava com a frase: "E o mundo bem que está a precisar de histórias de amor", dando a entender que aquilo que ali se apresentava tinha como base uma dessas histórias. Era a manifestação do amor que a Maria e eu tínhamos ao teatro, às artes em geral, e um ao outro, mas também a história do nosso amor pelo Montijo, que começou pela amizade de um conjunto de pessoas: Adelino Lourenço, André Reis, Susana Bordeira, Duarte Crispim (grupo de amigos que depressa se alargou, mas que refiro aqui por terem sido as pessoas mais próximas nesse ano longínquo de 2014 e talvez as que mais nos incentivaram a ficar). Não tenho dúvidas de que foi desse entusiasmo que se foi edificando este projecto de Companhia, que embora tenha crescido ao ponto de poder ser hoje vista quase como uma instituição, continua a ter como base, pelo menos para mim e sei que para a Maria, a mesma premissa: a de nos permitir dedicar as nossas vidas à criação artística, seja da perspectiva de quem cria, como de quem dá a conhecer, acolhe, proporciona formação, enfim, seja o que for que permita partilhar esse entusiasmo de sempre com os outros. ■

EDITORIAL
RAUL TAVARES
DIRETOR

Os 50 anos do 25 de Abril não mereciam isto

NO PRIMEIRO ARRANQUE desta legislatura, com a eleição do presidente da Assembleia da República, podemos assistir ao saco de gatos em que se está a transformar a cena política em Portugal.

Não é nada que não se anteviesse. Seria, aliás, expetável que perante o empate técnico entre AD e PS resultante das eleições de 10 de março, e com a robustez alargada do grupo parlamentar do Chega, o país ficasse, até ver, ingovernável. É pena.

Este nosso futuro próximo ficou assim muito incerto, porque vai depender, e muito, de políticos pouco confiáveis e agendas duvidosas, não totalmente ligadas aos problemas que, segundo ditou o voto popular, precisam de resolução urgente.

Se a ideia era mudar, que fosse (ou seja) para melhor. Ao votar maioritariamente à direita, os portugueses misturaram esse alegado voto de mudança com o voto de protesto, alimentando um caldo perigoso que baralha todas as expetativas.

Convém referir que essa má leitura foi iniciada pelo Presidente da República que deu o empurrão final para que o anterior ciclo político quase nem chegasse a meio caminho. É certo que Marcelo se viu obrigado a tomar decisões, com a demissão prematura e irrevogável de Costa. Mas podia ter ouvido a voz da consciência, do bom-senso, e até do (seu) Conselho de Estado, deixando que o anterior governo, maioritário, terminasse a ronda, para que depois os portugueses pudessem ajuizar o trabalho final. Mas isso é história.

O que importa agora é encontrar a mínima estabilidade política, legislativa e de governo, premissas que, pelos primeiros embates, não auguram nada de bom. O que manda a democracia é que as diferentes forças políticas exerçam as suas duas funções sacramentais, governar e fazer oposição, em consonância com os resultados eleitorais.

Parece no entanto, que será muito difícil encontrar equilíbrios nesta legislatura forçada, tendo em conta as vontades de uma bancada parlamentar extremista, a do Chega, que navega bem neste quadro politicamente incipiente com que estamos confrontados.


Os últimos dias já cheiraram a eleições antecipadas, desfecho que todos preveem mas que nunca será bom para o país. O pior que pode acontecer, é o país passar a andar consecutivamente em brasas, com o partido de Ventura sempre pronto a detonar a bomba, porque se sente à vontade e crente de que uma nova ida às urnas lhe trará mais votos e mais força.

Difícil esta equação, fora de controlo dos partidos do arco democrático, e sob a pressão de uma nova força de bloqueio que, infelizmente, mimetiza o crescimento do radicalismo político que tem galgado na Europa.

Estamos perante uma provação enorme, que vai justificar muito diálogo e muita responsabilidade, desde logo sobre as questões de Estado, aquelas que, por ventura, implicarão concertação e acordos alargados, por exemplo, na Saúde, na Educação e na Justiça.

E, claro, os 50 anos do 25 de Abril não mereciam esta espécie de balcanização da política portuguesa, nem estes laivos perniciosos das gincanas latino-americanas que assombram agora o nosso sistema. ■

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** /  /jornalsemmais

Seja responsável, beba com moderação. opdl.

POR TRÁS DE 1000 PRÉMIOS HÁ SEMPRE GRANDES VINHOS.

Por de trás dos vinhos da Adega de Pegões há condições únicas que explicam o seu sucesso.

Privilegiada pela sua localização entre as reservas naturais dos estuários do Tejo e Sado e a serra da Arrábida e bafejada por um clima de influência Mediterrânica é favorecida por um "Terroir" único que permite criar grandes vinhos, reconhecidos mais de 1000 vezes nos últimos 12 anos pelo mundo fora.

O resto é o saber do homem e sua vontade inesgotável de vencer.

